

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
7	Seg	18	Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa; Evaristo Martins da Silva, esposa e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador Santos Correia; Fernando Tomás Santos Vieira (aniv.) e pais; Maria José Azevedo Campainha; José Martins Coruche; Salvador Soares Ribeiro; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; António da Silva; Adolfo Baganha Fernandes Carvalho; Hortênsia Afonso Ribeiro
8	Ter	18	Ramiro Pequito Carvalho; José Correia do Rego; Noé Enes Ramos; Lúcia Fernandes Moreira (aniv.); Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito (aniv.); Domingos Viana Baganha; Olívia da Costa Morais; Sónia Alice Borlido; António da Silva; Adolfo Baganha Fernandes Carvalho; Hortênsia Afonso Ribeiro
9	Qua	18	Avelino Maciel Ligeiro (aniv.) e esposa; Maria Pires de Barros; Rosa Branco Marinho, filha, genro e sogros; António Gomes Moreira Rego; Florinda Fernandes Loureiro Baganha; António da Silva; Adolfo Baganha Fernandes Carvalho; Hortênsia Afonso Ribeiro
10	Qui	18	Amaro José Barreiros Lopes (30.º dia); Basílio Martins Araújo Cunha (30.º dia); José Pires Marrocos e esposa; Benvindo Gonçalves Durães e pais; Mário Brandão Rodrigues e esposa; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Pais, sogros e cunhado de Gaspar Rego; Rosa da Costa; António da Silva; Adolfo Baganha Fernandes Carvalho; Hortênsia Afonso Ribeiro; Maria da Ascensão Moreira, marido e filhos
11	Sex	18	José Gomes Maciel e esposa; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Belmira Rodrigues Machado e marido; Adelino Lima; António José Rodrigues Cunha; António da Silva; Adolfo Baganha Fernandes Carvalho; Hortênsia Afonso Ribeiro
12	Sáb	18	David Ferreira Dinis (30.º dia); Pais de Luís Ruas; Manuel Luís Pires do Rego, esposa e genro; Manuel Rodrigues Montes; António José Rodrigues Cunha; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; José Carlos Fernandes Cerqueira; Casimiro Cresso Pereira e esposa; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Tomás Pires Felgueiras, pai e sogro; Clemente Fernandes da Costa Parente; Domingos Gouveia Machado; Manuel da Silva Rocha e família; António da Silva; Adolfo Baganha Fernandes Carvalho; Hortênsia Afonso Ribeiro; Em ação de graças a Santo António; Em ação de graças a S. José
13	Dom	9	Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Maria da Costa Morais, marido e filho; Adriano Afonso Branco; Teresa Rodrigues e marido; Luciano Passos Viana e esposa; Custódia Afonso Vieites, marido, filhas, nora e genro; Florinda dos Santos Barbosa e pais; José Gonçalves de Melo e pais; António da Silva; Adolfo Baganha Fernandes Carvalho; Hortênsia Afonso Ribeiro; Em ação de graças ao S. C. de Jesus

PARÓQUIA VIVA

N.º 283 – 06/05/2018

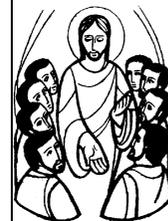
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



6.º Domingo da Páscoa – Ano B



«disse Jesus aos seus discípulos: "... Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor ... É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. ... Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça".» (Evangelho)

O silêncio puro da oração

Por: José Luís Nunes Martins

O que ouves quando falas? Apenas o que tu próprio dizes.

O que pretendes escutar quando rezas? Apenas o que tu próprio dizes?

Para escutar é preciso silêncio. A verdade murmura. Para a ouvir, importa esvaziarmos de todas as distrações.

A verdade diz-se em silêncio. A presença de alguém é a sua verdade mais sólida. Amar é escolher estar e decidir ser, ali, com aquela pessoa. Sem grandes palavras.

O silêncio é uma arma poderosa na relação com o próximo. É capaz de ser uma espada afiada com que defendemos o bem, mas também um instrumento eficaz do mal. Importa saber usar o silêncio na certeza de que a nossa vida é uma missão a cumprir, por obras e não por palavras.

Por vezes, falta-nos a fé e queremos, a todo o custo, amar por palavras. Como se isso fosse importante, ou sequer possível. O amor que é capaz de se colocar em palavras não é autêntico.

co. As palavras são muito pequenas e demasiadamente duras. O amor puro é grande e cheio de vida. Só o silêncio o diz. Sendo que é também no silêncio que se costuma ocultar.

Diante do sofrimento, o que podemos dizer? Tudo. Mas o melhor mesmo é não dizer nada e cuidar do que estiver ao nosso alcance. Escutar a dor. Empenhando-nos em estar abertos aos significados profundos que a dor possa ter, apesar de não os podermos compreender. Quem sofre não quer discursos, quer a verdade mais clara: a paz que é amor. Por vezes, quer partilhar a sua dor conosco... e isso, apesar de ser duro, está ao nosso alcance.

Um homem morre por nós, a pena que seria nossa, assume-a ele. Ama-nos de tal forma que nem nós conseguimos compreender bem o porquê, pois não somos dignos de algo tão grande. Desconfiamos da verdade, preferimos uma história qualquer que não nos comprometa de forma tão absoluta. Nos silêncios diante de tudo isto... navegamos pelas nossas dores, sofrendo um pouco, como se os nossos sofrimentos fossem maiores do que os daquele que entregou a sua vida por nós.

Em alguns momentos, nos silêncios puros entre todo o ruído dos nossos pensamentos, há uma escuridão enorme de onde nasce uma luz... que não se vê, mas ilumina. Que não se escuta, mas é o caminho.

Quando rezamos, devemos entregar-nos. Abdicando de todos os pequenos egoísmos em favor do que está diante de nós, amando-o. Sem grandes palavras.

O silêncio é mais do que um deserto. É uma montanha por onde se sobe com paciência e, em paz, se escuta Deus.

In <https://pontosj.pt/especial/o-silencio-puro-da-oracao>, 01.04.2018

6.º Domingo do Tempo Pascal – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Act. 10, 25-26.34-35.44-48

2.ª Leitura: 1 Jo. 4, 7-10

Evangelho: Jo. 15, 9-17

- O verdadeiro praticante -

A prática religiosa ainda é, nos nossos dias, o critério mais usual para nos definirmos religiosamente. Assim, temos os ‘católicos praticantes’, com uma prática regular, e os católicos ‘não praticantes’, sem prática religiosa ou que o fazem apenas esporadicamente.

Mas, há que reconhecer que este não é o critério apontado por Jesus no evangelho de hoje: “*se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor*”, nem por S. Pedro no texto da primeira leitura: “*em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável*”.

De facto, mais do que um conjunto de práticas, o cristianismo mede-se pela nossa relação com Cristo e pela importância e lugar que Ele tem na nossa vida concreta, desde os valores e critérios às atitudes, sentimentos e decisões.

O Batismo aparece, no texto dos Atos, como o sacramento da adesão à comunidade cristã, à Igreja. É que “*aprouve a Deus santificar e salvar os homens, não individualmente, excluindo toda a relação entre eles, mas antes constituiu-os em povo, que O conhecesse na verdade e O servisse na santidade*” (LG. 9).

Assim sendo, um cristianismo avaliado apenas pela intensidade da prática religiosa é ficar muito aquém daquilo que Cristo nos propõe no evangelho deste domingo: “*não fostes vós que Me escolhestes: fui Eu que vos escolhi e vos destinei para que deis fruto e o vosso fruto permaneça*”; “*já não vos chamo servos, mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai*”.

O mesmo se diga em relação à Igreja. Ficar-se pela prática religiosa é não passar do ‘adro da Igreja, de uma Igreja que é mistério de comunhão e sacramento universal de salvação, anúncio e prenúncio da nova Jerusalém: “*a todos aqueles que olham com fé para Jesus, como autor da salvação e princípio da unidade e da paz, Deus convocou-os e constituiu com eles a Igreja, que seja para todos e cada um o sacramento visível desta unidade salvífica*” (LG. 9).

É de um cristianismo assim que somos chamados a dar testemunho. Que o Espírito Santo nos ensine também a nós a ‘falar’ a verdadeira linguagem do amor, para que o nosso mundo descubra os verdadeiros horizontes do amor e a beleza e alegria do Cristianismo autêntico!

E as devoções a Maria, que durante este mês de Maio se multiplicam por toda a parte, só o serão de verdade na medida em que nos ajudarem a imitá-la na sua disponibilidade total para a vontade de Deus: “*faça-se em mim segundo a vossa palavra*” (Lc. 1, 38).

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Mês de Maria: Lembramos que, durante todo o mês de maio, haverá, como de costume, a devoção do “Mês de Maria”, na nossa igreja paroquial, juntamente com a Eucaristia. Participe!

No próximo sábado, dia 12, às 17,30 h., o “Mês de Maria” será dinamizado pela Catequese (2.º e 6.º ano).

Formação de Leitores: Na próxima quarta-feira, dia 9, às 21 h., no Centro Paroquial, haverá mais um Encontro de Formação para Leitores. Todos os que exercem este ministério litúrgico na paróquia devem participar!

Reunião do CPAE: Na próxima quinta-feira, dia 10, às 21,15 h., na Secretaria Paroquial, reúne o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), como é habitual na segunda quinta-feira de cada mês.

Como de costume, qualquer paroquiano pode participar no início da reunião, antes da ordem do dia, desde que seja para apresentar ao Conselho assuntos referentes à administração dos bens da paróquia.

Encontro de Preparação para o Crisma: Na próxima sexta-feira, dia 11, às 21,15 h., na sala do Centro de Convívio do Senhor do Socorro, realiza-se mais um Encontro de Preparação para o Crisma, para os 12 adultos inscritos. Será o 10.º e último Encontro com o pároco, destinado às duas paróquias por ele pastoreadas, Areosa e Senhor do Socorro. O Sr. Bispo, D. Anacleto Oliveira, também já marcou a habitual reunião com os Crismandos, como preparação próxima para a Celebração do Crisma. Será no dia 18, sexta-feira, às 21 h., no Centro Pastoral Paulo

VI, em Darque.

Celebração Penitencial e Confissões: No próximo sábado, dia 12, às 16 h., na igreja paroquial, promovida pela Catequese, haverá uma Celebração Penitencial seguida de Confissões, para toda a comunidade. Participe!

Catequese – Festa do Perdão: No próximo sábado, dia 12, às 16 h., na igreja paroquial, realiza-se também a Festa do Perdão (1.ª Confissão) para as crianças do 3.º ano de Catequese. As suas famílias são também convidadas a participar na Celebração Penitencial e a receber o Sacramento da Reconciliação.

Ofertório para os Meios de Comunicação Social: Como é habitual no Domingo da Ascensão, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório das Missas do próximo domingo, dias 12 e 13, reverte a favor dos Meios de Comunicação Social da Igreja em Portugal. Colabore!

Janeiras: Por lapso, ainda não foi publicado o resultado das Janeiras deste ano 2018. Foram angariados 3.828,50 €, valor que já inclui os 125 € dados pela Junta de Freguesia. O resultado angariado reverte integralmente para a construção do novo edifício do Centro de Dia e Lar.

A Direção do Centro Social agradece a todas as pessoas e instituições que colaboraram com os seus donativos e especialmente aos valentes que se disponibilizaram para enfrentar o frio da noite para percorrer a freguesia a cantar as Janeiras. Para todos, um grande bem-haja!

(Continua na pág. 4)